

Esta Associação Humanitária cujo lema “VIDA POR VIDA” significa perfeitamente toda a dedicação e altruísmo do seu Corpo Activo, viu aprovados os seus estatutos no dia 4 de Junho de 1948.

Já antes, em 1937, havia sido tentada a criação dos Bombeiros Voluntários, tendo-se formado uma comissão organizativa composta por Manuel Alves Ceppas, Dr. José Fernandes de Carvalho, Dr. Abílio Conceição Rodrigues, Eduardo Silva, Alfredo Lucas Isabel, Amadeu de Almeida Foz Cavaca e Sebastião Francisco Correia. Mas não chegaram a resultados positivos. Joaquim Tomaz Henriques e Adrião Reis foram grandes entusiastas da iniciativa.

Só cerca de dez anos mais tarde, através da acção do Dr. Ernesto Marreca David, Dr. José Bebiano Henriques da Silva, João Simões Coutinho e outros se instituíram os Bombeiros.

A 13 de Março de 1949 em reunião realizada na Câmara, foram finalmente constituídos os cimeiros corpos gerentes:

Direcção: Dr. Ernesto Marreca David, António de Barros, Abílio Alves Bebiano, João Simões Coutinho, Gil Alexandre Bebiano, Álvaro Alves Bebiano e Pompeu Rodrigues Costa.

Conselho Fiscal: Dr. José Bebiano Silva, José Tomaz Henriques e João Jorge Felizardo.

Assembleia-geral: Dr. José Fernandes de Carvalho, José Francisco Diniz, Abílio Francisco Correia e Filipe Rodrigues da Conceição.

As primeiras instalações da Associação foram numa dependência da Câmara e aqui se começou a organização dos Bombeiros. A primeira compra foi a de uma auto-bomba atrelável e 300 metros de mangueira.

Sonhava-se com o quartel, mas era preciso primeiramente ter um corpo activo operacional e viaturas próprias.

Em 23 de Março de 1952 foram aprovados os primeiros bombeiros de 3.^a classe pelo Comandante dos Bombeiros Municipais de Coimbra, que aqui dava instrução aos nossos rapazes, chegando, para o efeito, a ser construída uma casa esqueleto no Campo do Sport junto ao muro que separa da serração. O comando da corporação é confiado a João Simões Coutinho, uma dedicação exemplar ao serviço dos Bombeiros. Em 25 de Abril de 1954 foram inauguradas as primeiras viaturas adquiridas através de subscrição pública e partições oficiais. “O Castanheirense”, emprestou notável colaboração abrindo lista nas suas páginas, rendendo a primeira, de Março de 1953, 58.950\$00.

Em cerimónia a que assistiram diversas individualidades ligadas ao concelho, como o então Secretário de Estado do Exército, Coronel Horácio Sá Viana Rebelo e o Juiz do Supremo Tribunal, Dr. Abreu Mesquita, foram baptizados uma ambulância e um pronto-socorro, sendo madrinhas Maria Helena Sá Viana Rebelo e Maria Isabel Encarnação Marreca David.

Mais tarde, em 1966 o sonho do quartel transforma-se em realidade e as suas belas instalações passam a ser uma espécie de sala de recepções da vila.

Para que possa hoje fazer a comparação de como era Castanheira antes de ter Corporação de Bombeiros, referimos que o transporte de pessoal era feito, nos primeiros tempos, numa camioneta de carga conduzida pelo saudoso comerciante José Simões Côvado e de sua propriedade. Transcrevemos ainda de jornais da época, “Diário de Notícias” e “O Castanheirense”, duas notícias, uma de 1945, outra de 1949:

Violento incêndio

Pelas 2,15 da manhã do dia 16 do corrente, manifestou-se violento incêndio na residência do industrial de malhas Sr. Manuel Rodrigues Neto, na rua Dr. Eduardo Correia.

Dado o alarme compareceu no local grande número de populares que trabalhou denodadamente. Homens, procurando evitar a propagação das chamas aos prédios contíguos, habitados pelos Srs. José Montez Carrega e Marcolino Tomás Lopes, dos quais se retirou grande parte do seu recheio, auxiliados por mulheres incansáveis no transporte de água fornecida pelos poços do Sr. Alberto da Encarnação Coelho, da Casa da Criança, da Sr.^a D. Joaquina Barreto Rosa, e do Sr. José Ermida, foram valorosos na extinção do incêndio que, por vezes, assustou com as suas desmedidas proporções.

Numa das fases críticas do sinistro fez-se uma chamada telefónica para Tomar, sendo de lamentar que em casos deste uma ligação demore 30 minutos – pedindo o auxílio da corporação de bombeiros daquela cidade. Felizmente que os seus serviços foram apenas utilizados no rescaldo, em virtude da tenaz e profícua intervenção do povo castanheirense que se portou à altura de merecer os mais francos elogios.

É DE URGENTE NECESSIDADE

ADQUIRIR-SE UMA

AUTO-MACA

O transporte de feridos ou doentes em Castanheira de Pera é feito por processos primitivos e desumanos - desumanos, olhando-se à época de crescente progresso incutido nas várias instituições hospitalares e de assistência pública do País.

Não é raro ver-se, como espectáculo que condói, atravessar as ruas desta Vila homens segurando dois paus que aguentam, embrulhado em dura lona, o corpo que necessita ser socorrido, ou transportando o doente, em "cadeirinha", populares de bom coração. Isto, quer a chuva alague, o vento fustigue, o sol dardeje!

Castanheira de Pera é um centro operário de muito movimento, que se orgulha de possuir um modelar hospital, não podendo dispensar os relevantes serviços de uma auto-maca que aonde chegue mostre o paralelo de civilização entre a sua indústria e a sua moral...

Há quem se prontifique a conduzir, a cuidar e a recolher, gratuitamente, esse indispensável veículo de socorro, o que representa abnegada humanidade,

Só falta a consciência generosa de quem possua, arrumado, um carro fora de moda, oferecendo-o para o fim visado. Depressa se constituiria comissão que angariaria fundos para a transformação da respectiva carroçaria.

Nós ficamos daqui a ver o auto fora de moda e mais um benemérito que te manifestará.

Associação de Defesa do Ambiente e do Património Cultural de Castanheira de Pera - Associação de Defesa do Ambiente e do Património Cultural de Castanheira de Pera



PROLOGO - Em 1967, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Rica, fundada em 1911, celebrou o seu 50.º aniversário. A ocasião foi marcada por uma série de eventos, incluindo uma cerimónia de inauguração do novo edifício da Associação, que se realizou no dia 10 de Novembro de 1967. A cerimónia foi presidida pelo Sr. Francisco Manuel David Coutinho, Estrelas da Liga dos Bombeiros Voluntários de Vila Rica, e contou com a presença de diversas autoridades locais e nacionais. A Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Rica é uma das mais antigas e importantes organizações do género em Portugal, tendo desempenhado um papel fundamental na defesa da comunidade e na promoção da segurança pública.